

A FUNÇÃO

DO PROFESSOR DE EQUITAÇÃO

Como em qualquer atividade, a função do professor requer muito conhecimento, bom senso, sensibilidade, paciência, dedicação individual e ter a capacidade em se colocar no lugar do aluno.

Na instrução é necessário também a pessoa ter muita experiência e conhecimento no trato e trabalho com o cavalo, assim como sensibilidade em detectar suas qualidades e defeitos – a conformação, a mecânica, a índole, como também exigências e condições físicas – levando em consideração o físico, o temperamento, a idade, o psíquico e o nível de solicitação do aluno.

Saber "transmitir" suas experiências e informações com qualidade e de acordo com o estágio e compreensão do cavaleiro é de suma importância – por isso "nem sempre um bom cavaleiro pode ser um bom instrutor".

**Três são os pontos básicos para um instrutor com sucesso:
ter autocontrole, paciência e não ter falsas ambições.**

Os pequenos progressos alcançados pelo ginete, devem ser computados e notificados. A raiva e o nervosismo, a demonstração de desapontamento e insatisfação durante a aula só acarretarão insegurança e bloqueios no aluno.

O encorajar é necessário, visto que é uma modalidade de esporte difícil, onde o binômio tem de corresponder.

A constância e a maneira de se expressar em aula deve ser mantida, pois se o instrutor, em uma ocasião, faz a correção com calma e em outra esbraveja e grita, demonstra pouco profissionalismo.

"Deve haver respeito do aluno para com o professor, vice-versa, e ambos pelo cavalo!"

A paciência é uma virtude na equitação e o profissional deve dar o exemplo.

A " vaidade " deve ser deixada de lado, tanto da parte do professor como do aluno. Querer impressionar os outros com falsos progressos (tanto do aluno como do cavalo) não levará o conjunto ao êxito. Muitos instrutores se gabam de ter conseguido em curto espaço de tempo uma melhora instantânea nas aulas, porém o bom equitador sabe que a aprendizagem eqüestre leva muito tempo para se solidificar e quanto mais tempo se trabalhar na base, nos fundamentos, melhor será o resultado alcançado.

Na pratica

Assim que surgir um problema em aula, é de responsabilidade do professor procurar a razão do mesmo e qual foi o seu motivo. Ele deve ter uma visão e intuição clara e ser capaz de identificar a raiz e o sintoma.

Normalmente ocorrem problemas quando o ginete não tem controle de seu corpo - da sua posição, do equilíbrio e comando de ajudas.

Por causa disso ele não pode sentar confortavelmente e corretamente, podendo assim facilmente adquirir vícios.

Quanto à posição do cavaleiro, os erros mais frequentes são:

Torcer a cintura, não sentar em equilíbrio, os ombros se adiantam e se tensionam, os braços e mãos ficam rígidos e abertos, as rédeas muito tensas e presas se tornando assim um ponto de apoio, as pernas sobem e se contraem, o cavaleiro não acompanha o ritmo da andadura e o medo não deixa lugar para a descontração e desenvoltura.

É comum estes vícios ocorrerem quando o aluno está tentando um exercício novo e mais difícil, pois ao mesmo tempo em que ele se concentra, seu corpo se tensiona e desequilibra.

Outro defeito é o aluno dar uma ajuda isolada mas ao mesmo tempo não consegue ter coordenação motora e equilíbrio com o resto de seu corpo – por exemplo: deve usar a ação da perna esquerda e ao mesmo tempo colocar o seu peso para a direita (como nos movimentos laterais, partidas ao galope etc.)

No momento em que as ajudas estão incorretas e indefinidas, o cavalo não entenderá as mesmas, provocando confusão e falta de comunicação. Por isso o bom posicionamento do cavaleiro é de suma importância para uma equitação correta.

O treinador tem em mente que o aluno só conseguirá se concentrar em corrigir um problema ou uma situação de cada vez. Se o mesmo ainda não possui um bom posicionamento, não conseguirá aprender novos exercícios com facilidade.

Da mesma maneira o cavalo - se algo não está claro, ou foi mal entendido em algum comando, ele registrará uma sensação desagradável e isto ficará na sua memória - por exemplo, se o animal se assusta com algo e ao mesmo tempo recebe um castigo, isto ficará marcado em sua mente o que ocasionará mais medo ainda.

É razoável o cavaleiro não provocar uma situação em que o cavalo demonstre uma ação negativa e insubmissa, mas contornar o problema de forma racional pois “comprar briga” se torna improdutivo.

É preciso saber distinguir se o animal está com medo, inseguro, não entendeu claramente os comandos, fisicamente inapto para determinado exercício ou se é realmente um caso de desobediência.

" A grande dificuldade para o instrutor é saber discernir, quando algo não foi bem executado, se a causa provém da parte do cavaleiro ou do cavalo".

Sendo o animal forçado em movimentos mais difíceis, sem ter a devida preparação e condição, terá uma experiência negativa nesta fase de aprendizado - pois assim que estes movimentos forem solicitados provocarão tensão e ansiedade, e se houver castigo, este terá medo do próximo comando se formando então um círculo vicioso.

Há exercícios que certos animais não conseguem executar corretamente por problemas de sua própria conformação, mecânica, idade ou genética e isto deve ser bem pesquisado pelo instrutor. Ele deve também avaliar detalhadamente as condições do cavaleiro, seu talento, seu objetivo, sua dedicação e sua meta.

Quando for ensinado um novo movimento (por exemplo trabalho em duas pistas), este deve ser feito primeiramente em andadura mais lenta e por etapas, para que o conjunto tenha tempo de assimilar.

Quando se aprende conscientemente um novo movimento muscular, isto requer um longo e complicado processo no cérebro, até que este se torne um "**reflexo automático**" - portanto é difícil de se corrigir um vício que já se tornou inconsciente. Para perder um mal hábito e corrigi-lo, o cavaleiro terá de fazer muito esforço e se sentirá incômodo até que este comportamento se torne natural e correto.